CÂMARA MUNICIPAL
DE OURO FINO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N° 018/2024

APROVADO 14/10/24
Presidente
Vice-Presidente Secretário(a)
18 Sessão ORDINÁRIA

Denomina Angelo João Zucconi a rua Projetada B, localizada no Loteamento Jardim Esplanada.

FAÇO SABER, que a Câmara Municipal de Ouro Fino, Estado de Minas Gerais, aprova e promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º - Fica denominada Angelo João Zucconi, a rua Projetada B, localizada no Loteamento Jardim Esplanada.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões "Ver. Antônio Olinto Alves", em 29 de agosto de 2024.

Francisco Carlos Maciel
Vereador

JUSTIFICATIVA

Caros colegas Vereadores,

Submetemos à apreciação do Soberano Plenário, o presente Projeto de Decreto Legislativo que visa homenagear o Sr. Angelo João Zucconi e seus familiares, denominando uma rua de nosso município com o seu nome, conforme consta no projeto.

Angelo João Zucconi, arquiteto, urbanista e agente cultural, nasceu em Ouro Fino, em 11 de maio de 1951, filho de Nair Silva Zucconi (família Maistrello) e de Oswaldo Zucconi.

O homenageado foi uma "figura" notável em nossa comunidade, cujas contribuições e dedicação merecem ser reconhecidas e celebradas. Sua trajetória exemplar foi marcada por um compromisso inabalável com o bem-estar e o progresso de nossa sociedade.

A Câmara Municipal de Ouro Fino, em reconhecimento aos seus notórios feitos, concedeu-lhe, por unanimidade, o Diploma de Honra ao Mérito, através do Decreto Legislativo n.º 008/2024, onde, na oportunidade, através do projeto, fora apresentado o seu extenso currículo e contribuições para a nossa comunidade, a qual peço vênia para inserir a mesma justificação, em anexo à presente proposição.

Por dadas razões, proponho a presente proposição, solicitando o apoio dos nobres pares em sua aprovação, por entender justa mais esta homenagem em memória do Sr. Angelo João Zuconni, bem como aos seus familiares.

Sala das Sessões "Ver. Antônio Olinto Alves", em 29 de agosto de 2024.

Francisco Carlos Maciel
Vereador

HISTÓRICO EXTRAÍDO DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N.º 010/2024

Atuação em Ouro Fino

Sempre interessado em questões culturais teve a oportunidade de atuar como um dos três pescadores na peça sobre a "Pesca Milagrosa da Imagem de Nossa Sra. Aparecida", encenada ao lado do altar-mor da Igreja Matriz de Ouro Fino, por ocasião da vinda da imagem para esta cidade, em 1966, organizada por Julieta Burza.

No ano seguinte, 1967, mudou-se com sua mãe e irmãos para São Paulo. Tendo familiares vivendo em Ouro Fino, nunca perdeu o contato com as atividades culturais da cidade, inclusive, sua cunhada enviava exemplares da Gazeta de Ouro Fino para mantê-lo atualizado dos fatos aqui ocorridos.

Em 2004, sua mãe voltou a residir em Ouro Fino, começando a atuar, no ano seguinte, na Feira de Artesanato, no Centro Cultural de Ouro Fino, o que facilitou seu contato com os artesãos da cidade.

Em janeiro de 2006, por ocasião do aniversário de sua mãe, trouxe uma estátua viva de São Paulo, que ficou recebendo os convidados, como um anjo performático. Dona Corina, mãe do Ex-prefeito Cacau, que estava presente, ficou encantada com aquela encenação e pediu—lhe para trazer no aniversário da cidade. Convenci-a de que seria melhor se a estátua representasse o bateador, ao invés de um anjo e ficou combinado desta forma. Eu providenciei o material para caracterizá-lo, o transporte e estadia, e a prefeitura ficou encarregada apenas do cachê do artista. A "estátua" do bateador ficou no coreto da praça da Baronesa, onde foi montado um bolo que era distribuído às pessoas presentes, no dia 16 de março de 2006.

No Carnaval de 2006 foi convidado por Marcia Zerbinatti, para acompanhá-la durante o Concurso de Fantasias, com o tema "A riqueza de nossa terra", fantasia confeccionada pela artesã Dulcinéa Tumioto Gomes, representando os artesãos do Centro Cultural de Ouro Fino, recebendo o 1º prêmio.

Em 2007, o Coordenador de Cultura, Maneco de Gusmão, perguntou-me se eu podia fazer algo relacionado ao café, um dos principais produtos da cidade. Pensei em algo que pudesse atrair, também, a atenção das crianças. Juntei os pontos e criei as "Fadas do Café", quatro bonecas caracterizadas como 'fada', cada uma representando uma das fases do café: o árvore, as flores, os frutos e o 'café', propriamente.

As Fadas do Café ficaram expostas na vitrina da sala do Coordenador de Cultura Maneco de Gusmão, durante o mês de junho de 2007, no Centro Cultural de Ouro Fino. Em outubro de 2021 as Fadas do Café ficaram expostas na AOLA - Academia Ouro-finense de Letras e Artes, a convite de Rosangela Gissoni Rivelli

Martins, no Centro Cultural de Ouro Fino.

Ainda no mês de junho de 2007, minha mãe e eu confeccionamos uma "Festa Junina" com os personagens da Quadrilha Junina e do Casamento Caipira que ficou exposta aos finais de semana, junto com a Feira de Artesanato no Centro Cultural.

No segundo semestre de 2007 começamos a notar que minha mãe começou a apresentar sinais do Mal de Alzheimer. Minha presença em Ouro Fino se tornou mais constante até que consegui me desligar definitivamente da Cia do Metropolitano de São Paulo e voltei a residir em Ouro Fino em outubro de 2008, para ficar mais próximo de minha mãe e poder cuidar melhor de sua saúde. Nesse período, mantivemos nossa participação nas atividades culturais na medida do possível.

Fui convidado por Maneco de Gusmão, em 2010, a participar do Conselho Municipal de Cultura. Nessa ocasião sugeri ao Maneco fazermos uma atividade em comemoração ao Dia dos Povos Indígenas, uma exposição, pois possuo mais de 80 artefatos indígenas, que adquiri durante o período em que organizei um sítio (site) virtual sobre a cultura e o folclore brasileiro. Comecei a organizar todo o material com a respectiva descrição de cada item e, de 19 a 23 de abril de 2010, aconteceu a "Semana dos Povos Indígenas" em uma das salas cedidas pelo CVT – Centro Vocacional Tecnológico, no Centro Cultural de Ouro Fino.

Além da entrevista com Geraldo Affonso, na Rádio Difusora de Ouro Fino, confeccionei e levei pessoalmente convites a cada uma das escolas da Rede de Ensino de Ouro Fino, pelos menos, as que eu conhecia na época.

Tivemos a presença de mais de 400 visitantes, sendo a maioria alunos do primeiro grau, conforme ficou registrado no Livro de Assinaturas de Visitantes.

A pedido do Coordenador de Cultura Mário Galeno Serra Júnior, que substituiu Maneco de Gusmão, comecei a organizar uma Cooperativa de Artesãos. Antes mesmo de estar com a documentação necessária, o Sr. Prefeito Luiz Carlos Maciel (Cacau) nos ofereceu a Casa do Menino da Porteira para a venda dos produtos dos artesãos. Ele queria dar um uso àquele imóvel. A loja de artesanato funcionou de 2011 a 2012, quando o prefeito eleito Dr. Maurício Lemes de Carvalho, nos pediu para desocupar a casa, pois necessitava de reforma. Posteriormente, passei a documentação para Marcial Rosa de Oliveira, um dos cooperados, que abriu uma nova Associação de Artesãos – ASSOCIART, que funciona no mesmo local, na Casa do Menino da Porteira.

Entre 2011 e 2012, participei, também, do Conselho de Turismo, como secretário. De 2018 a 2020 participei do Conselho do Patrimônio Histórico de Ouro Fino, a convite da historiadora Romilda Gomes Rodrigues e de 2019 a 2020, do CODEMA. Parei de participar durante a Pandemia do Covid-19.

Em 2019, a convite do Cônego Mauro Morais, participei da comissão para o levantamento histórico da Paróquia de Ouro Fino e elaborei o folder comemorativo dos 270 anos da Paróquia.

Em maio de 2017 criei o grupo virtual "Memórias de Ouro Fino" no Facebook, com o objetivo de reunir informações sobre as histórias e atividades realizadas na cidade em tempos passados. Cada participante contribui com suas memórias e fotos de vários períodos. Atualmente o grupo conta com 6.653 membros, tanto de residentes como de ouro-finenses que residem fora do município.

Com o crescimento do grupo e pelo tipo de publicações, percebi a necessidade de criar um outro grupo, onde os artistas e escritores pudessem publicar suas obras atuais, não apenas obras do passado. Em dezembro de 2019 criei o grupo "A Arte dos Ourofinenses", com publicações sobre os trabalhos realizados por ouro-finenses nos campos das Artes Cênicas: teatro, Cinema, dança; música: cantores, instrumentistas etc.; das Artes Plásticas: pintura, escultura etc.; das Artes Literárias: Escritores, poetas etc. e Exposições. Este grupo conta atualmente com 865 membros.

Novamente me deparo com outra questão: o número de artesãos e produtos artesanais são muitos, se comparado com a produção de artes plásticas. Então criei outro grupo: "Artesãos e Artesãs de Ouro Fino. Uma forma de organizar os produtos. Este grupo criado em janeiro de 2020 conta com 719 membros atualmente.

Do intercâmbio entre estes três grupos e dos anseios manifestado pelos membros, quando a necessidade de ter algo físico, não apenas virtual, como um museu, um centro de exposições, onde as fotos, obras e produções artísticas pudessem ser expostas, surgiu a ideia de uma exposição com todo o tipo de manifestação artística e artesanal.

Fizemos uma reunião com a equipe administrativa do grupo "Memórias de Ouro Fino" e criamos a Primeira Feira Cultural de Ouro Fino, com o tema: "Histórias e Saberes". Estávamos no final de 2022 e desejámos que esta feira fosse realizada na semana do aniversário da cidade, em março de 2023. Era muito trabalho a ser realizado, muita gente a ser contratada em apenas três meses. Reunimos artistas de todas as áreas: músicos, cantores, atores, pintores, escultores, escritores, artesãos e folcloristas. Alguns vieram de fora, como escultor e cantor lírico Hélio Siqueira, que veio de Uberaba; as pintoras Roseymar Zaroni, de Passos e Virginia Brandão, de Pouso Alegre; a figurinista Roseana Baganha, da Itália etc.

evento ocupou três espaços: as exposições (artesanato, livros, esculturas, culinária) aconteceram no Éden Clube (de 17 a 19 de março), espaço cedido gentilmente através de seu presidente Cícero (Cisso) Braga; a Banda Musical de Ouro Fino (18 de março), presidida por Michel Sandro Ferraz e regida pelo maestro Raul Barbosa; a Congada (19 de março); com a participação especial do violinista Samuel

Couto na pré-abertura (16 de março); a peça teatral (17 de março), dirigida por Adriana Pennacchi Monteiro, no Teatro Municipal Mathilde Isabel de Almeida Paiva; os corais Cantus Lux, presidido por Maria Olinda e regido por Aurélio França, e convidados (18 de março), em seu 7º encontro, com a participação do cantor lírico Hélio Siqueira, no Santuário São Francisco de Paula e Nossa Senhora de Fátima.

O Sr. Prefeito Eng. Henrique Rossi Wolf, que esteve presente em todas as atividades do evento, manifestou interesse em incluir esta Feira Cultural no calendário de eventos da cidade e que a próxima seria realizada, também, na semana de aniversário de Ouro Fino.

No entanto, eu já estava debilitado durante os preparativos e após a realização da Feira Cultural procurei por ajuda médica e foi constatado uma infecção cancerígena em parte do esôfago e estômago. O tratamento por Radioterapia e Quimioterapia só iniciou em outubro de 2023. Em março de 2024, quando deveria ser realizada a 2ª Feira Cultural de Ouro Fino, eu estava completamente inabilitado, sendo alimentado através de sonda. Portanto, talvez seja ainda possível realizar o evento em outra data, quando eu estiver completamente habilitado.

Formação e atuação profissional

Fez os primeiros estudos em Ouro Fino, tendo iniciado o primário no Grupo Escolar Bueno Brandão e concluído no Grupo Escolar Coronel Paiva. Fez o curso de Admissão ao Ginásio e cursou as primeiras séries na Escola Normal de Ouro Fino. Interrompeu seus estudos em meados de 1967, ainda na terceira série ginasial, quando se mudou com sua mãe e irmãos para São Paulo, onde, posteriormente concluiu seus estudos de 1º grau. Devido a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da casa, somente voltou aos estudos na década de 1970, quando fez o curso Colegial. No período entre o 1º e 2º Graus cursou Desenho Artístico e Publicitário, o que lhe possibilitou entrar na área do desenho técnico, trabalhando como desenhista e, posteriormente, como projetista em construção civil, prestando serviços como autônomo à vários escritórios de projetos arquitetônicos e construtoras. Nesses escritórios teve a oportunidade de aprender e atuar, além da construção civil, nas áreas de planejamento urbano e transporte público, sendo admitido em 1985 na área de planejamento da Cia do Metropolitano de São Paulo – Metrô. Em seguida cursou Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Belas Artes de São Paulo, graduando-se Arquiteto e Urbanista em 1994, ficando responsável pelo estudo e dimensionamento das estações de Metrô, no Departamento de Planejamento da Cia citada.

Formação artística

Além do curso de Desenho Artístico e Publicitário (1969), cursou Teclado – música (1974); Jardinagem e Paisagismo (1978); Desenho em Perspectiva (1979), Dança: Clássica, Contemporânea, Moderna, Afro-brasileira, à Character (dança

folclórica russa) com Mestres nacionais e internacionais, tais como, Cleusa Fernandes, ex-Diretora de Cena do Teatro Municipal de São Paulo; Luiza Gentile; Luís Arrieta, argentino, ex-Diretor Artístico do Teatro Municipal de São Paulo; Jane Blauth; Angela Nolf etc., (1979-1985); através da Faculdade de Belas Artes cursou História da Arte e das Cidades, Fotografia e Semiótica (1986-1994); Música e Técnica Vocal (1997 em diante).

Atuação artística

Estreou como bailarino no Teatro Tuca, contratado pela Escola de Bailados Nice Leite, no ballet Concerto, coreografado por Victor Aukstin, no qual fez, também, os figurinos, inspirados na Grécia Clássica (1981); Na peça Tendo Sido Tocado, ambientado na Espanha do século XVI, inspirado em Dom Quixote, dirigido pelo coreógrafo Mark Foehringer (atualmente dirige uma Companhia de Dança em São Franscisco, EUA), apresentou-se nas cidades de São Carlos, Socorro, Santos e no Teatro Galpão (Ruth Escobar) em São Paulo, no qual, também fez o figurino e cenário (1982); na peça Um Pequeno Mago, também coreografado por Mark Foehringer, apresentou-se no Teatro Caetano de Campos, em São Paulo, no qual também fez o figurino e cenário (1985), ao lado de estrelas que atuaram como primeiros bailarinos e atuam como professores no Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Balé da Cidade de São Paulo, University of Wisconsin–Milwaukee etc.

Como cantor lírico participou nos corais Santo Afonso de Ligório (1971) e no Coral do Metrô de São Paulo, com o Maestro e Regente Nibaldo Araneda e Álvaro Russo (Coral da USP e Coral do Teatro Municipal de São Paulo, respectivamente), atuou nos naipes Baixo e Barítono, com apresentações em Estações e no Auditório do Metrô de São Paulo (1997/1998/1999); Centro de Eventos São Luís, Teatro do Memorial da América Latina, Clube Speria, Citibank, Teatro Sérgio Cardoso, Palácio Bandeirantes - Governo do Estado de São Paulo (1997); Igreja de São Francisco de Assis, Igreja Presbiteriana, Igreja Baptista da Vila Mariana, Instituto Butantã, Safra Clube, Center 3 (1998); Auditório do SESI (1999); além de Encontros de Corais, Festivais e apresentações com Corais do Safra Clube e Down Química.

Como pesquisador e Agente Cultural

Desde de 1999 pesquisa e publica sobre a cultura popular e folclórica brasileira, principalmente em sua website Terra Brasileira, com o apoio e suporte, na época, dos escritores e pesquisadores: Nilza B. Megale (in memoriam), historiadora, museóloga e folclorista, Diretora de Museologia do Museu História e Geografia de Poços de Caldas, professora na Faculdade de Filosofia de Poços de Caldas e do Conservatório Musical, na mesma cidade e membra da

Associação Sul-Mineira de Imprensa e da Academia Poços-Caldense de Letras; Ester Marques, jornalista pela Faculdade Federal do Maranhão, mestrado em Comunicação e Cultura pela Universidade de Brasília e doutorado pela Universidade

Nova Lisboa, em Portugal, folclorista, atualmente desenvolve seus trabalhos no Departamento de Cultura no Governo do Estado do Maranhão; Benedito Prezia, do Conselho Indigenista Missionário – CIMI; e do fotógrafo Araquém Alcântara, que disponibilizou diversas registros fotográficos do Brasil, em áreas específicas etc., além de contatos com agentes culturais de outros estados brasileiros.

Elaborou os roteiros para os espetáculos anuais de dança da escola Passo à Passo, em Diadema, SP., dirigido por Luiza Gentile, com os temas: Música Brasileira (2003), Literatura Brasileira (2004) e Mitos e Lendas Brasileiras (2005).

Em 2006 foi convidado pela Procuradora Ana Cristina Bandeira Lins para participar de um debate público sobre a influência estadunidense na cultura brasileira, cujo tema foi o Dia do Saci, no Ministério Público Federal, onde apresentou uma pequena dissertação sobre o assunto aos representantes do Ensino, Secretários de Cultura, alguns políticos e outros convidados da capital e do Estado de São Paulo.

A partir de 2006, inicia suas atividades em Ouro Fino.

Por essas razões, propomos a presente proposição, entendendo ser uma justa homenagem ao Sr. Angelo João Zuconni, e solicitamos, por fim, o apoio dos nobres pares em sua aprovação.

HISTÓRICO

Curriculum Vitae

Angelo João Zucconi

Angelo João Zucconi, arquiteto, urbanista e agente cultural, nasceu em Ouro Fino, em 11 de maio de 1951, filho de Nair Silva Zucconi (família Maistrello) e de Oswaldo Zuccani.

[Para esta pequena biografia, com enfoque na área cultural, iniciarei pela minha atuação em Ouro Fino, seguido pela minha formação profissional e artística]

Atuação em Ouro Fino


Confissões -
muitas Comunhões

Os temas serão desenvolvidos cada dia por um Sacerdote ou um Leigo.

Dia 15 quinta-feira

Imagem: parte do programa da Paróquia de São Francisco de Paula

Sempre interessado em questões culturais tive a oportunidade de atuar como um dos três pescadores na peça sobre a "Pesca Milagrosa da Imagem de Nossa Sra. Aparecida", encenada ao lado do altar-mor da Igreja Matriz de Ouro fino, por ocasião da vinda da imagem para esta cidade, em 1966, organizada por Julieta Burza.

No ano seguinte, 1967, mudei-me com minha mãe e irmãos para São Paulo.

Tendo familiares vivendo em Ouro Fino, nunca perdi o contato com as atividades culturais da cidade, inclusive, minha cunhada enviava exemplares da Gazeta de Ouro Fino para me manter atualizado. Eu estava presente sempre que possível.

Em 2004, minha mãe voltou a residir em Ouro Fino, começando a atuar, no ano seguinte, na Feira de Artesanato, no Centro Cultural de Ouro Fino, o que facilitou meu contato com os artesãos da cidade.

Em janeiro de 2006, por ocasião do aniversário de minha mãe, eu trouxe uma estátua viva de São Paulo, que ficou recebendo os convidados, como um anjo performático. Dona Corina, mãe do prefeito Cacau, que estava presente, ficou encantada com aquela encenação e pediu-me para trazê-lo no aniversário da cidade. Convenci a ela que seria melhor se a estátua representasse o bateador, ao invés de um anjo e ficou combinado desta forma. Eu providenciei o material para caracterizá-lo, o transporte e estadia, e a prefeitura ficou encarregada apenas do cachê do artista. A "estátua" do bateador ficou no coreto da praça da Baronesa, onde foi montado um bolo que era distribuído às pessoas presentes, no dia 16 de março de 2006.


Bateador, Ouro Fino, 2006


No Carnaval de 2008 fui convidado por Marcia Zerbinatti, para acompanhá-la durante o Concurso de Fantasias, com o tema "A riqueza da nossa terra", fantasia confeccionada pela artesã Dulcinéa Tumioto Gomes, representando os artesãos do Centro Cultural de Ouro Fino, recebendo o 1º prêmio.


Em 2007, repetimos a dose, participando do Concurso de Fantasias, com tema "Fazendas do Café". A fantasia confeccionada, por Dulcinéa Tumioto Gomes, com filtros de café usados, que nos rendeu o prêmio de 2º lugar, nesse carnaval.

Ainda em 2007, o Coordenador de Cultura, Maneco de Gusmão, perguntou-me se eu podia fazer algo relacionado ao café, um dos principais produtos da cidade. Pensei em algo que pudesse atrair, também, a atenção das crianças. Juntei os pontos e criei as "Fadas do Café", quatro bonecas caracterizadas como 'fada', cada uma representando uma das fases do café: o árvore, as flores, os frutos e o 'café', propriamente.

Através de pesquisas das raízes culturais indígena e africana brasileiras, nomeei cada fada segundo suas características:

1. Fada verde: Caaombi (do tupi "Caa" = folha + (ombig) O'mí = verde - Ela cuida do crescimento e da folhagem do pé de café.
2. Fada branca: Imbotinga (Do tupi "Imbo" = flor + "tinga" = branco) - Ela cuida da florescência deixando o pé de café todo coberto de flores brancas.
3. Fada vermelha: Ibapirana (do tupi "Ibá" = fruta + "pirana" = vermelha) - Ela cuida dos frutos do pé de café tornando-os vermelhos e prontos para a colheita.
4. Fada marrom: Catuíla (Café do umbumbo "katwila = por de pé, estimulante) - Ela cuida do amadurecimento dos frutos do café deixando-os prontos para a torra, que depois será moído e coado com água fervente. E está pronto o café. Ela ainda ajuda a espalhar o aroma desta deliciosa bebida, hoje tão brasileira.


As Fadas do Café ficaram expostas na vitrina da sala do Coordenador de Cultura Maneco de Gusmão, durante o mês de junho de 2007, no Centro Cultural de Ouro Fino. Em outubro de 2021 as Fadas do Café ficaram expostas na AOLA - Academia Ouro-finense de Letras e Artes, a convite de Rosangela Gissoni Rivelli Martins, no Centro Cultural de Ouro Fino.

Ainda no mês de junho de 2007, minha mãe e eu confeccionamos uma "Festa Junina" com os personagens da Quadrilha Junina e do Casamento Caipira que ficou exposta aos finais de semana, junto com a Feira de Artesanato no Centro Cultural.



No segundo semestre de 2007 começamos a notar que minha mãe começou a apresentar sinais do Mal de Alzheimer. Minha presença em Ouro Fino se tornou mais constante até que consegui me desligar definitivamente da Cia do Metropolitano de São Paulo e voltei a residir em Ouro Fino em outubro de 2008, para ficar mais próximo de minha mãe e poder cuidar melhor de sua saúde. Nesse período, mantivemos nossa participação nas atividades culturais na medida do possível.

Fui convidado por Maneco de Gusmão, em 2010, a participar do Conselho Municipal de Cultura. Nessa ocasião sugeri ao Maneco fazermos uma atividade em comemoração ao Dia dos Povos Indígenas, uma exposição, pois possuo mais de 80 artefatos indígenas, que adquiri durante o período em que organizei um sítio (site) virtual sobre a cultura e o folclore brasileiro. Comecei a organizar todo o material com a respectiva descrição de cada item e, de 19 a 23 de abril de 2010, aconteceu a "Semana dos Povos Indígenas" em uma das salas cedidas pelo CVT – Centro Vocacional Tecnológico, no Centro Cultural de Ouro Fino.



Além da entrevista com Geraldo Affonso, na Rádio Difusora de Ouro Fino, confeccionei e levei pessoalmente convites a cada uma das escolas da Rede de Ensino de Ouro Fino, pelos menos, as que eu conhecia na época.



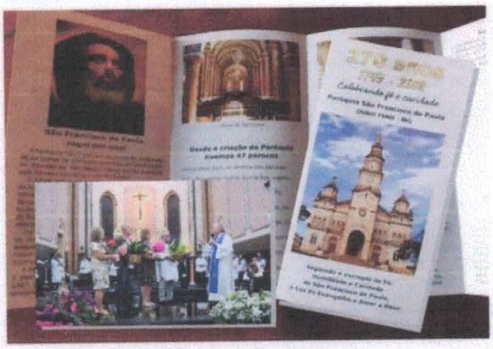
Tivemos a presença de mais de 400 visitantes, sendo a maioria alunos do primeiro grau, conforme ficou registrado no Livro de Assinaturas de Visitantes.



A pedido do Coordenador de Cultura Mário Galeno Serra Júnior, que substituiu Maneco de Gusmão, comecei a organizar uma Cooperativa de Artesãos. Antes mesmo de estar com a documentação necessária, o Sr. Prefeito Luiz Carlos Maciel (Cacau) nos ofereceu a Casa do Menino da Porteira para a venda dos produtos dos artesãos. Ele queria dar um uso àquele imóvel. A loja de artesanato funcionou de 2011 a 2012, quando o prefeito eleito Dr. Maurício Lemes de Carvalho, nos pediu para desocupar a casa, pois necessitava de reforma. Posteriormente, passei a documentação para Marcial Rosa de Oliveira, um dos cooperados, que abriu uma nova Associação de Artesãos – ASSOCIART, que funciona no mesmo local, na Casa do Menino da Porteira.

Entre 2011 e 2012, participei, também, do Conselho de Turismo, como secretário. De 2018 a 2020 participei do Conselho do Patrimônio Histórico de Ouro Fino, a convite da historiadora Romilda Gomes Rodrigues e de 2019 a 2020, do CODEMA. Parei de participar durante a Pandemia do Covid-19.

Em 2019, a convite do Cônego Mauro Morais, participei da comissão para o levantamento histórico da Paróquia de Ouro Fino e elaborei o folder comemorativo dos 270 anos da Paróquia.



Em maio de 2017 criei o grupo virtual "Memórias de Ouro Fino" no Facebook, com o objetivo de reunir informações sobre as histórias e atividades realizadas na cidade em tempos passados. Cada participante contribui com suas memórias e fotos de vários períodos. Atualmente o grupo conta com 6.653 membros, tanto de residentes como de ouro-finenses que residem fora do município.

Com o crescimento do grupo e pelo tipo de publicações, percebi a necessidade de criar um outro grupo, onde os artistas e escritores pudessem publicar suas obras atuais, não apenas obras do passado. Em dezembro de 2019 criei o grupo "A Arte dos Ourofinenses", com publicações sobre os trabalhos realizados por ouro-finenses nos campos das Artes Cênicas: teatro, Cinema, dança; música: cantores, instrumentistas etc.; das Artes Plásticas: pintura, escultura etc.; das Artes Literárias: Escritores, poetas etc. e Exposições. Este grupo conta atualmente com 865 membros.

Novamente me deparo com outra questão: o número de artesãos e produtos artesanais são muitos, se comparado com a produção de artes plásticas. Então criei outro grupo: "Artesãos e Artesãs de Ouro Fino. Uma forma de organizar os produtos. Este grupo criado em janeiro de 2020 conta com 719 membros atualmente.

Do intercâmbio entre estes três grupos e dos anseios manifestado pelos membros, quando a necessidade de ter algo físico, não apenas virtual, como um museu, um centro de exposições, onde as fotos, obras e produções artísticas pudessem ser expostas, surgiu a ideia de uma exposição com todo o tipo de manifestação artística e artesanal.

Fizemos uma reunião com a equipe administrativa do grupo "Memórias de Ouro Fino" e criamos a Primeira Feira Cultural de Ouro Fino, com o lema: "Histórias e Saberes". Estávamos no final de 2022 e desejámos que esta feira fosse realizada na semana do aniversário da cidade, em março de 2023. Era muito trabalho a ser realizado, muita gente a ser contatada em apenas três meses. Reunimos artistas de todas as áreas: músicos, cantores, atores, pintores, escultores, escritores, artesãos e folcloristas. Alguns vieram de fora, como escultor e cantor lírico Hélio Siqueira, que veio de Uberaba; as pintoras Roseymar Zaroni, de Passos e Virginia Brandão, de Pouso Alegre; a figurinista Roseana Baganha, da Itália etc.



O evento ocupou três espaços: as exposições (artesanato, livros, esculturas, culinária) aconteceram no Éden Clube (do 17 a 19 de março), espaço cedido gentilmente através de seu presidente Cícero (Cisso) Braga; a Banda Musical de Ouro Fino (18 de março), presidida por Michel Sandro Ferraz e regida pelo maestro Raul Barbosa; a Congada (19 de março); com a participação especial do violinista Samuel Couto na pré-abertura (16 do março); a peça teatral (17 de março), dirigida por Adriana Pennacchi Monteiro, no Teatro Municipal Mathilde Isabel de Almeida Paiva; os corais Cantus Lux, presidido por Maria Olinda e regido por Aurélio França, e convidados (18 de março), em seu 7º encontro, com a participação do cantor lírico Hélio Siqueira, no Santuário São Francisco de Paula e Nossa Senhora de Fátima.



O Sr. Prefeito Eng. Henrique Rossi Wolf, que esteve presente em todas as atividades do evento, manifestou interesse em incluir esta Feira Cultural no calendário de eventos da cidade e que a próxima seria realizada, também, na semana de aniversário de Ouro Fino.

No entanto, eu já estava debilitado durante os preparativos e após a realização da Feira Cultural procurei por ajuda médica e foi constatado uma infecção cancerígena em parte do esôfago e estômago. O tratamento por Radioterapia e Quimioterapia só iniciou em outubro de 2023. Em março de 2024, quando deveria ser realizada a 2ª Feira Cultural de Ouro Fino, eu estava completamente inabilitado, sendo alimentado através de sonda. Portanto, talvez seja ainda possível realizar o evento em outra data, quando eu estiver completamente habilitado.

...

Formação e atuação profissional

Fez os primeiros estudos em Ouro Fino, tendo iniciado o primário no Grupo Escolar Bueno Brandão e concluído no Grupo Escolar Coronel Paiva. Fez o curso de Admissão ao Ginásio e cursou as primeiras séries na Escola Normal de Ouro Fino. Interrompeu seus estudos em meados de 1967, ainda na terceira série ginasial, quando se mudou com sua mãe e irmãos para São Paulo, onde, posteriormente concluiu seus estudos de 1º grau. Devido a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da casa, somente voltou aos estudos na década de 1970, quando fez o curso Colegial. No período entre o 1º e 2º Graus cursou Desenho Artístico e

Publicitário, o que lhe possibilitou entrar na área do desenho técnico, trabalhando como desenhista e, posteriormente, como projetista em construção civil, prestando serviços como autônomo à vários escritórios de projetos arquitetônicos e construtoras. Nesses escritórios teve a oportunidade de aprender e atuar, além da construção civil, nas áreas de planejamento urbano e transporte público, sendo admitido em 1985 na área de planejamento da Cia do Metropolitano de São Paulo – Metrô. Em seguida cursou Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Belas Artes de São Paulo, graduando-se Arquiteto e Urbanista em 1994, ficando responsável pelo estudo e dimensionamento das estações de Metrô, no Departamento de Planejamento da Cia citada.

Formação artística

Além do curso de Desenho Artístico e Publicitário (1969), cursou Teclado – música (1974); Jardinagem e Paisagismo (1978); Desenho em Perspectiva (1979), Dança: Clássica, Contemporânea, Moderna, Afro-brasileira, à Character (dança folclórica russa) com Mestres nacionais e internacionais, tais como, Cleusa Fernandes, ex-Diretora de Cena do Teatro Municipal de São Paulo; Luiza Gentile; Luis Arrieta, argentino, ex-Diretor Artístico do Teatro Municipal de São Paulo; Jani Blauth; Angela Nolf etc., (1979-1985); através da Faculdade de Belas Artes cursou História da Arte e das Cidades, Fotografia e Semiótica (1986-1994); Música e Técnica Vocal (1997 em diante).

Atuação artística

Estreou como bailarino no Teatro Tuca, contratado pela Escola de Bailados Nice Leite, no ballet Concerto, coreografado por Victor Auistin, no qual fez, também, os figurinos, inspirados na Grécia Clássica (1981); Na peça Tendo Sido Tocado, ambientado na Espanha do século XVI, inspirado em Dom Quixote, dirigido pelo coreógrafo Mark Foehringer (atualmente dirige uma Companhia de Dança em São Francisco, EUA), apresentou-se nas cidades de São Carlos, Socorro, Santos e no Teatro Galpão (Ruth Escobar) em São Paulo, no qual, também fez o figurino e cenário (1982); na peça Um Pequeno Mago, também coreografado por Mark Foehringer, apresentou-se no Teatro Caetano de Campos, em São Paulo, no qual também fez o figurino e cenário (1985), ao lado de estrelas que atuaram como primeiros bailarinos e atuam como professores no Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Balé da Cidade de São Paulo, University of Wisconsin-Milwaukee etc.

Como cantor lírico participou nos corais Santo Afonso de Ligório (1971) e no Coral do Metrô de São Paulo, com o Maestro e Regente Nibaldo Araneda e Álvaro Russo (Coral da USP e Coral do Teatro Municipal de São Paulo, respectivamente), atuou nos naipes Baixo e Barítono, com apresentações em Estações e no Auditório do Metrô de São Paulo (1997/1998/1999); Centro de Eventos São Luis, Teatro do Memorial da América Latina, Clube Sperta, Citibank, Teatro Sérgio Cardoso, Palácio Bandeirantes - Governo do Estado de São Paulo (1997); Igreja de São Francisco de Assis, Igreja Presbiteriana, Igreja Baptista da Vila Mariana, Instituto Butantã, Safra Clube, Center 3 (1998); Auditório do SESI (1999); além de Encontros de Corais, Festivais e apresentações com Corais do Safra Clube e Down Química.

Como pesquisador e Agente Cultural

Desde de 1999 pesquisa e publica sobre a cultura popular o folclórica brasileira, principalmente em sua website Terra Brasileira, com o apoio e suporte, na época, dos escritores e pesquisadores: Nilza B. Megale (in memoriam), historiadora, museóloga e folclorista, Diretora de Museologia do Museu História e Geografia de Poços de Caldas, professora na Faculdade de Filosofia de Poços de Caldas e do Conservatório Musical, na mesma cidade e membra da

Associação Sul-Mineira de Imprensa e da Academia Poços-Caldense de Letras; Ester Marques, jornalista pela Faculdade Federal do Maranhão, mestrado em Comunicação e Cultura pela Universidade de Brasília e doutorado pela Universidade Nova Lisboa, em Portugal, folclorista, atualmente desenvolve seus trabalhos no Departamento de Cultura no Governo do Estado do Maranhão; Benedito Prezia, do Conselho Indigenista Missionário – CIMI; e do fotógrafo Araquém Alcântara, que disponibilizou diversas registros fotográficos do Brasil, em áreas específicas etc., além de contatos com agentes culturais de outros estados brasileiros.

Elaborou os roteiros para os espetáculos anuais de dança da escola Passo à Passo, em Diadema, SP., dirigido por Luiza Gentile, com os temas: Música Brasileira (2003), Literatura Brasileira (2004) e Mitos e Lendas Brasileiras (2005).

Em 2006 foi convidado pela Procuradora Ana Cristina Bandeira Lins para participar de um debate público sobre a influência estadunidense na cultura brasileira, cujo tema foi o Dia do Saci, no Ministério Público Federal, onde apresentou uma pequena dissertação sobre o assunto aos representantes do Ensino, Secretários de Cultura, alguns políticos e outros convidados da capital e do Estado de São Paulo.

A partir de 2006, inicia suas atividades em Ouro Fino.

Ouro Fino, 18 de abril de 2024

Angelo João Zucconi

CERTIDÃO DE ÓBITO

PODER JUDICIÁRIO - TJMG
CORREGEDORIA - GERAL DE JUSTIÇA
Ofício Registro Civil Pessoas Naturais Ouro Fino-MG
de Ouro Fino - MG
Selo Consulta: HTU67173 - Cod. Seg.: 2114.9791.0095.7387 - Cod. e Quantidade do(s) ato(s) Praticado(s): 005 - 1 (9201), 4 (8101) Ato(s) Praticado(s) por: - - Emol.: R$ 0,00 - Tx.Judic.: R$ 0,00 - Total: R$ 0,00 - ISS: R$ 0,00
Consulte a validade no site: https://selos.tjmg.jus.br

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

SERVIÇO REGISTRAL DAS PESSOAS NATURAIS - OURO FINO MG

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME
ANGELO JOÃO ZUCCONI

CPF
402.320.008-59

MATRÍCULA:
0356000155 2024 4 00059 239 0010272 47

SEXO	COR	ESTADO CIVIL E IDADE
Masculino	Branca	solteiro, com 73 anos de idade

NATURALIDADE	DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	ELEITOR
Ouro Fino - MG	8.156.603 SSP - Secretaria de Segurança Pública-SP	era eleitor

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA
OSVALDO ZUCCONI (falecido) e NAIR SILVA ZUCCONI (falecida)
Rua José Nunes da Costa, 56, Bairro São Judas Ouro Fino - MG

DATA E HORA DE FALECIMENTO	DIA MÊS ANO
quatro de agosto de dois mil e vinte e quatro às 14:30 horas	04/08/2024

LOCAL DE FALECIMENTO
Santa Casa de Ouro Fino, Rua Treze de maio, 2054, Bela Vista em Ouro Fino - MG

CAUSA DA MORTE
Síndrome Consuptiva, Neoplasia maligna de trato gastro intestinal, Senilidade, Insuficiência Renal / Anemia

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO MUNICÍPIO E CEMITÉRIO SE CONHECIDO	DECLARANTE
Cemitério Municipal de Ouro Fino - MG	Demário Felix da Silva

NOME E NÚMERO DO DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO
Carla dos Anjos Rios CRM:61002

AVERBAÇÕES \ ANOTAÇÕES A ACRESCER

ANOTAÇÕES DE CADASTRO

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	DATA EXPEDIÇÃO	ÓRGÃO EXPEDIDOR	DATA DE VALIDADE
RG	8.156.603	- - -	SSP - Secretaria de Segurança Pública-SP	- - -
PIS/NIS	- - -	- - -	- - -	- - -
Passaporte	- - -	- - -	- - -	- - -
Cartão Nacional de Saúde	- - -	- - -	- - -	- - -

TIPO DOCUMENTO	NÚMERO	ZONA/SEÇÃO	MUNICÍPIO	UF
Título de Eleitor	- - -	- - -	- - -	- - -

CEP Residencial	- - -	Grupo Sanguíneo	- - -

* As anotações de cadastro acima não dispensam a parte interessada da apresentação do documento original, quando exigido pelo órgão solicitante

Ofício Registro Civil Pessoas Naturais Ouro Fino-MG
Oficial: TATIANNY KARINY VELOSO GOMES
Rua Senador Júlio Brandão, 306 Centro
Ouro Fino-MG. (35)3441-2303
E-mail: ourofinoregistrocivil@gmail.com

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
Ouro Fino-MG, 15 de agosto de 2024.

Assinatura do Oficial/Substituto/Esvrevente

Caio Almeida Medau
Escrevente Juramentado

RECIVIL

BE 001853312 BRP

CERTIDÃO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OURO FINO
SEDE I - Av. Cyro Gonçalves, 173 - Fone/Fax: (035) 3441-9401
Site: www.ourofino.mg.gov.br
CEP 37570 – 000 - CNPJ n.º 18.671.271/0001-34

CERTIDÃO

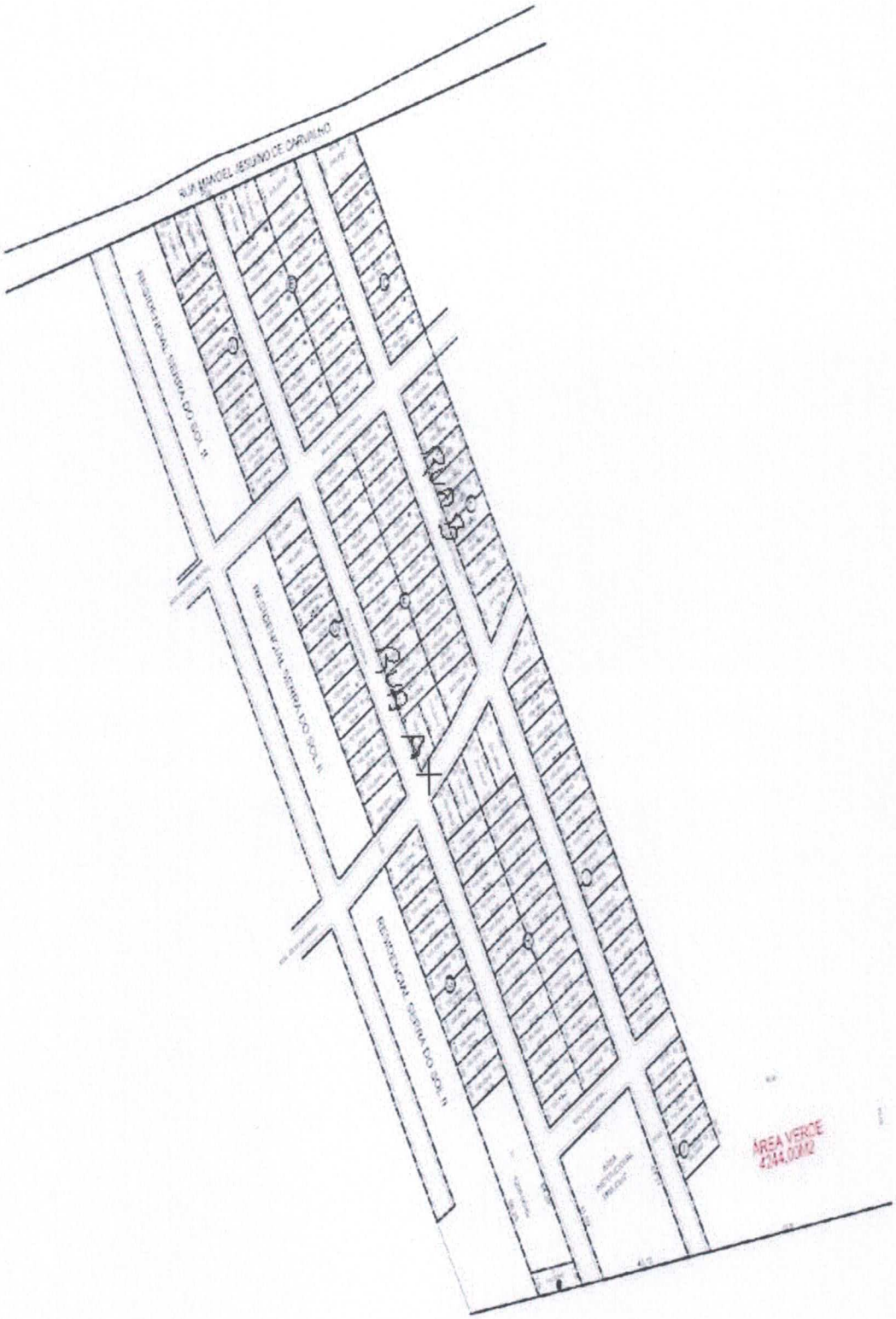
A Divisão de Cadastro e Tributação da Prefeitura do Município de Ouro Fino, Estado de Minas Gerais, **CERTIFICA** para os fins que se fizerem necessários que, revendo o Cadastro Mobiliário Municipal não foi encontrado qualquer ato administrativo que denominasse os seguintes logradouros do Loteamento Jardim Esplanada: Ruas **A** e **B.**

Por ser verdade, dou fé.

Ouro Fino, 06 de setembro de 2.023.

Maisa Gonçalves de Almeida
Divisão de Cadastro e Tributação

MAPA


RUA MIGUEL JESUINO DE CARVALHO
RESIDENCIAL SERRA DO SOL II
RESIDENCIAL SERRA DO SOL II
RESIDENCIAL SERRA DO SOL II
AREA VERDE
4744,00M2